

Água de cisterna fortalece produção agroecológica

A família do casal de agricultores José Gomes da Silva, conhecido como Dedé de Biu Novo, e Josefa Barbosa da Silva, mais conhecida como dona Nana, mora na comunidade de Serra Verde, no município de Casinhas, Agreste Setentrional de Pernambuco. Eles têm nove filhos, dos quais cinco contribuem nas dinâmicas da propriedade: José Erivaldo, Derci Barbosa, Denize Barbosa, José Ailton e Ailson Barbosa.

A família fazia o plantio de forma convencional, mas depois que começou a participar das dinâmicas de formação do Centro Sabiá na comunidade e de atividades como intercâmbios de experiências com outras famílias agricultoras se interessou pelas práticas que não agredem a terra. “Eu já não gostava de fazer queimadas e fui aprendendo mais ainda”, explica o agricultor. Há seis anos eles vêm adotando práticas agroecológicas.

“Para se trabalhar na agroecologia tem que se dedicar, pensar bem o que se quer e planejar as atividades, para que daí elas possam dar resultado. Você pode começar fazendo pequenas experiências na terra e de acordo com resultado vai aumentando a produção”, explica seu Dedé, aconselhando outros agricultores e agricultoras. “Planto de forma diferenciada, para também incentivar as outras famílias agricultoras, para que elas percebam a diferença na qualidade dos alimentos produzidos”, conta o agricultor.

A família tem uma propriedade com 15 hectares de terra. Nela tem cultivo de várias espécies de plantas, como algumas fruteiras: cajá, manga, jaca, banana, caju, acerola, entre outras. Já no roçado, o milho, o feijão e a macaxeira são alguns exemplos. Para a produção de ração animal, a família cultiva a palma e o capim. A criação animal da família também é bem diversificada. Eles criam gansos, porcos, galinhas, bois, cabras e ovelhas. E uma das rendas da família é a comercialização dos animais. Hoje existem aproximadamente cabeças de gado, 100 galinhas, 10 cabras e 10 ovelhas na propriedade. Mas a família também vende a sua produção de alimentos excedente.



Seu Dedé é agricultor agroflorestal de Casinhas



Para dona Nana água da cisterna facilitou a vida

Ou seja, depois de separar os produtos que a família consome em casa, eles comercializam o restante na feira livre do município de Surubim, vizinho a Casinhas.

Na feira, seu Dedé e dona Nana vendem seus produtos diretamente ao consumidor e contam com a ajuda da filha Derci. Entre os produtos comercializados estão: coentro, alface, pepino, banana, macaxeira e batata. Seu Dedé costumava sair de casa para ir à feira duas vezes por semana, agora como a filha ajuda no trabalho ele ganha mais tempo para se dedicar a propriedade. “Eu gosto muito de trabalhar na terra. Se fosse possível aumentaria os dias da semana para trabalhar mais. Já houve vezes que tive que trabalhar a noite fazendo uns canteiros de coentro, para semear no início da manhã. A agricultura tem muito futuro”, conta o agricultor orgulhoso do trabalho que faz.

Seu Dedé de Biu Novo também participa das dinâmicas da comunidade. Ele é um dos representantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Casinhas na Comissão Municipal de Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA). Há quatro anos a família conquistou a cisterna de 16 mil litros do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), da ASA, com água para beber e cozinhar. “A maior dificuldade que se passa aqui na comunidade é pouca água. Hoje com a cisterna as coisas melhoraram”, afirma seu Dedé.

No ano passado, em 2009, a família teve uma nova conquista, uma outra cisterna, dessa vez do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), também da ASA, com 52 mil litros de água para fortalecer a estratégia de produção da família. “Essas cisternas são muitas boas, pois se não tivéssemos elas estaríamos sofrendo muito para pegar água longe. Sem a cisterna a gente bebia água do barreiro, uma água sempre suja. Teve dia em que eu disse que não iria fazer o café porque não tinha água, era tudo um sofrimento só, e hoje é outra história, tanto que posso fazer até minha horta com a água da cisterna calçadão”, conta dona Nana.

A chegada da cisterna calçadão na propriedade vem contribuindo com a produção agroecológica da família. “Eu gostei muito de conquistar a cisterna de 52 mil litros, pois posso plantar mais algumas coisas e ficar mais animado com agricultura, eu penso muito em aumentar o plantio de fruteiras”, fala seu Dedé sobre os próximos planos da família.



A água da cisterna calçadão veio fortalecer a produção



Uma das rendas da família vem da venda de animais